

## Cossourado

COSSOURADO, orago Santiago, era uma reitoria da apresentação da Mitra.

O *Portugal Sacro e Profano*, diz que o Arcebispo de Braga na apresentação dos párocos desta freguesia dava a alternativa ao Papa.

Cossourado foi também conhecida antigamente por Courado e no Censo da População de 1527 vem com o nome de Encosoyrado.

*Cossourado*, diz o P.<sup>e</sup> António Gomes Pereira no seu livro c Tradições Populares », a pág. 345, que parece derivar do latim *Cossus Auratus*, o primeiro dos quais é bastante vulgar nos autores romanos.

Esta freguesia vem nas Inquirições de 1220 com a designação=«De Sancto Jacobo de Cossoirados» de Terra de Aguiar de Ripa de Limia e nelas se diz que: «Noluit venire Valascus Egee, qui est abbas, quia filiavit illam per ,forciam, et venerunt parrochiani F... F...» etc.; que o rei não tem aqui reguengo algum; que não é padroeiro desta igreja e que ela tem sesmarias e 18 casais e meio, Carvoeiro 7 casais, Hospital 2 casais e algumas entradas e São Romão um casal.

Nas Inquirições de 1258 se diz que «*In Judicato de Aguiar—Item, in parrochia Sancti Jacobi de Cosoyra-rfos*» = El-Rey non est padrom, et que est Couto per podroes.

Item, dixerunt que os omees deste davandito Couto vam in anuduva dei Rey; et se fazem caomia fora do Couto, pectam ai Rey a meya, et outra meya ao senhor do Couto.

Mencionam vários nomes de pessoas que criaram filhos de algo e diz: — «et estes davanditos non vam in anuduva, nem pectam voz nem calumpnia, et escusam se per estes davanditos amadigos».

Esta freguesia pelo rodar do tempo perdeu o isento de couto e aparece-nos Comenda da Ordem de Cristo.

A *Igreja Paroquial* desta freguesia é um edifício de regular aparência, no centro de um adro fechado, com duas portas de serventia.

Ao lado direito da sua fachada simples e modesta, eleva-se uma bem proporcionada torre para os sinos.

Atrás, deste lado, erguem-se a casa da arrecadação e a sacristia da confraria das Almas e do lado esquerdo, junto à capela-mor, a sacristia paroquial.

Dentro, a capela-mor é forrada a estuque belamente pintado, tendo ao centro uma inestética clarabóia que a desfeia; o pavimento é em mosaico e o altar em talha simples e moderna.

O corpo da igreja é em três naves, separadas por seis arcos, três de cada lado, apoiados em grossas colunas de granito.

Na primeira coluna do lado do evangelho acha-se gravada no fuste a seguinte inscrição: «Em qualq.r altar desta igr.<sup>a</sup>, em qualq.r dia sam privilegiadas as missas de df.os que dos seus estatutos md.<sup>a</sup> dizer a conf." das Almas pela alma de qualq.r seu confrade por decreto con-ced.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> sempre do S. P. Bened.<sup>o</sup> XIV em 22 7bro de 1749 Annos».

É forrado a estuque liso e sem pintura; tem um pequeno altar, estilo moderno, junto ao arco cruzeiro, do

lado esquerdo, e dois altares que fecham as naves laterais, um de cada lado.

Tem ainda três altares arrimados às paredes laterais e dois oratórios.

Na nave central, firmado no primeiro pilar do lado direito e em frente ao da inscrição, está o púlpito; o coro é em madeira e a pia baptismal em granito da região sem ornatos.

Era esta igreja primitivamente pequena, sendo reconstruída e acrescentada com as duas naves laterais.

A obra mais importante ali realizada foi em 1883, segundo consta de uma acta da Junta de Paróquia desta freguesia.

Nessa ocasião foi arrancada do sub-solo muita pedra, alguma bem lavrada, da qual ainda se conserva parte no adro.

Em frente à igreja estão as casas da Confraria do Sacramento e ao norte destas a *Residência Paroquial*.

O *Cemitério* fica ao poente da igreja, tendo sobre o seu portão a data = 1885.

Em um largo, atrás da igreja, distante desta uns cem metros, ergue-se o *Cruzeiro Paroquial*, belo padrão que denota muita antiguidade.

Compõe-se de uma coluna lisa com capitel bem trabalhado e cruz de hastes redondas.

Parece que veio este cruzeiro para aqui doutro lugar, não só pela inscrição que adiante copiamos, mas ainda pelo pedestal em que assenta, que é de época relativamente recente.

Na base virada ao norte tem a data 1575: ao poente: « ESTA OBRA FIZERÕ OS MANCEBOS »; ao lado sul: « DE COSORADO POR DEVACON » e ao nascente: « REEDIFICOVCE ANNO 1712 ».

Em frente a este cruzeiro está a *Capelinha de São Simão*.

Corre na tradição que esta capela esteve no alto do monte de São Simão desta freguesia e que em um ano de muita estiagem, *em que quase secou o Neiva*, o povo destas vizinhanças foi em procissão .de penitência àquela ermida, voltando de lá a suas casas já debaixo de chuva e continuando esta salvaram-se as colheitas.

Em vista do milagre os moradores de Cossourado resolveram mudar a morada do seu santo protector do ermo onde estava para sítio mais central, em que viviam.

Está esta capela, baixa mas bem proporcionada, cercada de adro, para o qual se sobe por um pequeno escadório.

Na fachada abre-se um nichozinho em que se venera a imagem em pedra do padroeiro.

Perto desta capela, ao nascente e à face dum caminho em direcção ao monte, vêem-se ainda cruzes e restos de outras que formavam um Calvário.

No alto do monte, no sítio da capela de São Simão, ficou um cruzeiro, onde o povo destas redondezas, nas ocasiões das grandes calamidades vai em procissão de penitência e clamores.

*A Capela de Nossa Senhora da Conceição é sita no lugar da Gandra e tem oratório, altar de pedra, coro e sacristia.*

Na frontaria desta capela vê-se a imagem da padroeira em azulejo colocado na parede e por baixo a inscrição: «N. S.<sup>a</sup> da Conceição —1850».

Ao lado esquerdo ergue-se uma pequena sineira, tendo por baixo um nicho, sem imagem ou painel, e entre este e o seu único sino vê-se uma pedra com a seguinte inscrição: «N. S.<sup>a</sup> DA CONCEIÇÃO. ESTA CAPELLA

MANDOV EDIFICAR O P.<sup>o</sup> BERNARDO ANTÓNIO DA ROSA A. 1850».

Existiu no monte de Castro uma *Capela da Senhora da Conceição* que foi demolida e os seus materiais aproveitados na construção desta, que é particular e actualmente pertence ao Snr. P.<sup>o</sup> Miguel António da Rosa.

*Capela de Santa Marta*, junto à casa do mesmo nome, é muito antiga. Foi porém reformada em 1896, sendo nessa ocasião substituída a sua porta em arco, do qual ainda se vêem vestígios, por a existente rectangular e o seu retábulo em madeira de bela talha antiga por oratório em pedra. Por cima tem gravada a cruz de malta. Esta capela e quinta é hoje possuída pelo Snr. Joaquim José Martins.

A capela e quinta de Santa Marta faziam parte de um casal, pertença da Comenda de Chavão, da Ordem de Malta.

Por uma procuração passada em Lisboa aos 23 de Dezembro de 1836 ao Snr. Joaquim José Martins, antepassado do actual possuidor desta capela, para reunir todos os itens do prazo de Santa Marta, nesta freguesia, sabemos que o último Comendador de Chavão foi António Pereira Coutinho de Vilhena Meneses.

No lugar do Giestal há um Cruzeiro bem proporcionado, em cima de um pedestal com cinco degraus, coluna lisa e capitel.

Na base da coluna do cruzeiro tem a data 1680. Dizem que este cruzeiro pertencia à capela de Santa Marta.

A *Capela do Souto*, orago Bom Jesus na Agonia, é moderna e foi mandada edificar por Manuel Luís Ferreira em 1837. Pertence à família Baptista.

*Capela de Santa Maria da Cadavosa*, construída à face do caminho, estrada velha de Braga a Viana Foz do Lima, é muito antiga.

Pequenina, com um alpendre debaixo do qual está um púlpito de pedra à entrada da porta, tem sacristia e altar com retábulo em bela talha renascença.

Esta capela, dizem, pertencia ao convento de Bouro e os antepassados dos actuais representantes da família Caridade, empossando os terrenos adjacentes, ficaram com o direito à sua veneração.

Existem apenas umas *Alminhas* no lugar de Navio metidas na parede de uma casa particular.

Esta freguesia situada parte em planície e parte na encosta do monte de Cossourado, prolongamento do monte Louzado, está na bacia orográfica do rio Neiva, que a atravessa, bem como o Nevoinho, afluente deste.

Confronta pelo norte, com a de Balugães, a de Poiares e a de Ardegão, estas duas do concelho de Ponte do Lima; pelo nascente, com a de Panque e a de Mondim; pelo sul, com a de S. Pedro de Alvito e a do Couto; e pelo poente com a de Aborim, a de Quintiães e a de Santa Lucrécia de Aguiar.

É servida apenas nas suas extremidades pela estrada de Viana a Braga por S. Julião de Freixo e pela de Barcelos a Ponte do Lima por Balugães.

Existem nesta freguesia as seguintes pontes: a da Cavadosa, a de Levandeira e a da Aveleira sobre o Neiva e a de Caridade sobre o Nevoinho.

Tem as seguintes fontes públicas: a de Reguengo, a do Casal, a do Monte, a de Macieira, a de Orade, a da Gala, a de Albergaria e a do Souto do Rego.

A população desta freguesia era no século XVI de 91 moradores; no século XVII era de 185 vizinhos; no século XVIII era de 180 fogos; no século XIX era de 720 habitantes e actualmente é de 948 habitantes, sendo 404 varões e 544 fêmeas, sabendo ler 158 homens e 37 mulheres, havendo 753 analfabetos.

Acha-se esta população distribuída pelos seguintes lugares habitados: Igreja, Paço, Bouças, Quintela, Barreiro, Calvário, Pousada, Pedreira, Cal, Casal Portelo, Cova, Reborido, Monte, Portela, Souto, Giestal, Gandra, Agrelo, Quintas, Macieira, Cruzeiro, Casal Porteiro, Fonte, Cadavosa, Navio, Rogadouro, Grimancinhos, Forjão, Avela, Alagada, Pedrosas, Armei, Fulão, Pombarinho, Orade, Irmige, Revolta, Levandeira, Carregai, Eiró, Corredoura, Chouso e Roça.

As suas casas mais importantes são: a do Souto, a do Martins, a do Caridade, a dos Rosas, a do Agrelo, a da Cadavosa e a de Armei.

Tem escola oficial de 2 lugares, que funciona em uma sala da Residência Paroquial, com entrada pelo adro da igreja.

Há nesta freguesia 2 lojas de comércio, Caixa do Correio, uma fábrica de serração, um engenho de serrar madeira e vários moinhos no rio Neiva.

Entre os naturais desta freguesia salienta-se em santidade *Fr. Agostinho do Espirito Sancto*, tratando como venerável irmão Boaventura Maciel Aranha em os seus *Cuidados Da Morte E Descuidos da Vida*, tomo I, publicado em Lisboa no ano de 1761.

Era natural também desta freguesia, vivendo ainda em nossos dias, o *P.<sup>e</sup> António da Silva Rosa*, nascido aos 20 de Agosto de 1844 e falecido aos 15 de Setembro de 1915, tendo sido várias vezes vereador da Câmara Municipal de Barcelos.

Esta freguesia foi, como dissemos, Comenda da Ordem de Cristo, tendo ainda nos marcos que a estremam das freguesias confrontantes gravada a Cruz de Cristo.

O último Comendador de Cossourado foi *António José de Sousa Manuel Meneses Severim de Noronha*, Moço Fidalgo da rainha D. Maria I, Gentil Homem da

Câmara de el-rei D. João VI, Copeiro mor, Estribeiro Mor, Par do Reino, Ministro de Estado, Ministro Plenipotenciário, Ajudante de Campo de el-rei D. Pedro V, Duque de Terceira, 7.º Conde e 1.º Marquês de Vila Flor, etc., nascido aos 18-3.M792 e falecido em Lisboa aos 26-4.M860.

A mina de prata que houve nesta freguesia e a que se referem o Dicionário A. Costa e o P.º Carvalho na sua *Corografia Portuguesa* », mandada fechar por D. João IV, era, segundo nos informam, no monte de S. Simão.

Ainda por aqui se acredita que naquele monte estão tesouros escondidos. Não há muito que um homenzinho desta freguesia foi para ali cavar e afirma que existe lá um sino de... prata.

Contou-nos isto um simpático camponês, enquanto repousávamos da longa caminhada da estrada à igreja, sentado em uma pedra no adro e ele aguardava o fim de um baptizado para subir à torre e tocar... os sinos de bronze.

Por informações colhidas ulteriormente, temos a acrescentar que a sacristia da Confraria das Almas pertence também à do Sacramento e que a Casa que dissemos pertencer à Confraria do Sacramento é também propriedade da das Almas, tendo cada confraria a sua sala própria para as sessões.

Na visita que fizemos à Igreja Matriz desta freguesia, escapou-nos copiar uma inscrição que está na face do oratório do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade por cima da pia da água benta ao entrar a porta travessa, lado sul.

Pessoa, porém, que se interessa por estes nossos singelos e despretenciosos estudos, veio remediar esta nossa falta, enviando-nos a cópia dessa inscrição. Diz



ela: «ESTA CAPELA SE FÉES ACVSTA DE HVS DEVOTOS NATVRAIS DESTA FRG.<sup>a</sup> E MORADORES EM LX." E DERAOMAIRESPLANDOR DE PRATA CORTINAS NO ANNO DE 1714».

Este nicho encontra-se vazio e acerca deste facto contam-me a seguinte história:

No verão de 1933, por ocasião da grande estiagem, fizeram uma procissão de penitência, *ad petendam pluviam*, da igreja ao sítio onde esteve a Capela de S. Simão, no alto do monte, e quando iam a tirar as imagens que estavam naquele nicho para os andores, estas se *desfizeram em pó*, nada se aproveitando delas!

Quanto à actual *Capelinha de S. Simão*, temos a acrescentar que é antiga.

Era a *Capela de Santa Ana*, cuja padroeira cedeu o lugar e o nome ao santo trazido do alto do monte, ficando ainda a imagem daquela santa exposta à veneração em um oratório ao lado do altar.

Quanto à imagem em pedra de S. Simão que se vê no nicho por cima da porta desta capela, foi mandada fazer e ali colocada por José Luís Ferreira, entre 1893 e 1895, sendo seu escultor António Lopes Ferreira.